

Araçatuba e Região

ESCREVER... É ARTE!

FOLHETIM - 2ª QUINZENA DE JUNHO DE 2014 - ANO III - nº 12 - Prof. Pedro César Alves

EDIÇÃO DE FÉRIAS - COPA DO MUNDO



COPA DO MUNDO

O Brasil fez a sua estreia no último dia 12 de junho e fez um placar de 3 x 1 sobre a Croácia. Vale ressaltar que todos os gols foram brasileiros - ou seja, um gol contra. Que venha dia 17/06.

DECISÃO



Carolina Ramos aborda a consciência que o brasileiro precisa ter - eleições.

Página 03.

HISTÓRIA DO FUTEBOL

Segundo a pesquisa que fiz no site www.suapesquisa.com, o futebol é um dos esportes mais populares no mundo. Praticado em centenas de países, este esporte desperta tanto interesse em função de sua forma de disputa atraente

Sua origem, embora não se tenha muita certeza sobre os primórdios do futebol, historiadores descobriram vestígios dos jogos de bola em várias culturas antigas. Estes jogos de bola ainda não eram o futebol,

pois não havia a definição de regras como há hoje, porém demonstram o interesse do homem por este tipo de esporte desde os tempos antigos.

O futebol tornou-se tão popular graças a seu jeito simples de jogar. Basta uma bola, equipes de jogadores e as traves, para que, em qualquer espaço, crianças e adultos possam se divertir com o futebol. Na rua, na escola, no clube, no campinho ou até mesmo no quintal de casa, desde cedo jovens de vários cantos do mundo começam a praticar o futebol



CHARLES MILLER

PAI DO FUTEBOL NO BRASIL
1894 - 1ª BOLA...

No Brasil, o primeiro jogo de futebol realizado foi no dia 15 de abril de 1895 entre os funcionários das empresas inglesas que atuavam em São Paulo. Este jogo foi entre **Funcionários da Companhia de Gás X Cia. Ferroviária São Paulo Railway.**

"Pênalti é uma coisa tão importante que quem devia cobrar era o presidente do clube".

Neném Prancha
- o filósofo do futebol!

REUNIÃO DE ESCRITORES

LITERATURA E MÚSICA

Acontece no próximo 28 de junho mais uma reunião mensal da UBE - União Brasileira de Escritores, Núcleo de Araçatuba/SP, às 9h, na Biblioteca Pública 'Rubens do Amaral'. Palestrante: *Yara Clarice RP de Carvalho.*

BRASIL 3 X 1 CROÁCIA

NESTA EDIÇÃO

Editorial.....p.02
Copa do Mundo.....p.02
Decisão.....p.03
Do Fundo do Baú.....p.04
Eventos.....p.04
Protestar Pacificamente.....p.04

ESCREVA - contato@aracatubaeregiao.com.br
VISITE - www.aracatubaeregiao.com.br

EDITORIAL



Mês de Junho – mais uma Edição Especial: Copa do Mundo, o Folhetim 'Araçatuba e Região' está apresentando uma edição sobre o que pensam do futebol dentro de um contexto nada propício para a realização do evento.

Neste sexto mês do ano, especialmente nesta 12ª Edição, futebol: 12 de junho – abertura da Copa no Brasil. Gostaria que a Seleção Canarinha fizesse muitos gols, mas como não é possível um para cada um (foi apenas 3 a 1 contra a Croácia), vou pegar os gols marcados e, de coração, enviar a todos os torcedores.

A 'brazuca' colorida que brilha nos gramados brasileiros vai recheiar os corações de alegria ao balançar a rede – ao balançar cada coração, ainda mais se tratando de Brasil – logo, estes dias podem prometer muito mais do que se espera: muito gols, muitíssimos gols! E esperar o dia 13 de julho.

O EDITOR

PEDRO CÉSAR ALVES
MTE nº 71.527-SP

IMPRESSÃO

EMERGRAF IMPRESSOS GRÁFICOS
Araçatuba-SP - Fone(18) 4141-2449
Tiragem: 1.000 exemplares

COPA DO MUNDO



JOSÉ HAMILTON

ARAÇATUBA / SP

ESCRITOR

No Brasil pouquíssimas pessoas podem falar que têm apenas uma religião; a imensa maioria tem duas. Uma delas, o futebol.

Brasileiros são animados por qualquer coisa e a “qualquer coisa” que mais anima a raça, é o futebol.

Mas a prática do esporte leva a quê?

A tudo de bom; desde os mais remotos tempos o esporte é praticado.

Praticá-lo desde pequeno dá à pessoa benefícios de ordem física além de cooperar para a formação de uma personalidade mais marcante e firme.

O esporte estimula mais do que tudo a autossuperação, a vencer-se e vencer sempre.

Nos coletivos, ensina a sadia cooperação e a solidariedade, ensina a obedecer esquemas e adaptar-se às novas necessidades dentro de um evento esportivo. O esporte sedimenta o conceito de cidadania, cria laços de amizade, afasta o jovem das más práticas.

Quando os campos de várzeas proliferavam, eram uma constante nas cidades, não se ouvia tanto sobre drogas; aqueles que a usavam eram conhecidos e evitados e nas práticas esportivas, não tinham vez.

Eu mesmo vivenciei quando jovem um caso no qual, um rapaz muito bom de bola nunca era aceito em qualquer dos times que se formava. Escolhia-se os dois melhores e eles escolhiam os demais, formando os times. Ele nunca era escolhido. Bem, do campinho improvisado nas ruas, das várzeas e dos grandes estádios a dimensão do esporte alcançou o mundo: do tênis de mesa, passando pelo vôlei e basquete, atletismo... só não sei se tem campeonato mundial de truco.

Mas o futebol congrega mais adeptos, desperta maiores paixões.

Daí, de quatro em quatro anos, o mundo para porque a Copa chegou. E onde ela chega provoca um reboleço danado. Na hora de um jogo no qual o seu país esteja em campo, nem comercio, nem banco, nem prefeitura, nem o bispo, nem o Papa se ocupam de outra coisa. Extrema união na

hora do jogo? Nem pensar... só após o apito final.

Se o inglês inventou o futebol e a França o primeiro campeonato mundial, em 1928, tendo a sua primeira edição no Uruguai, em 1930, o Brasil é o país detentor de mais títulos.

Os jogos olímpicos de 1932 não planejavam incluir o futebol em Los Angeles devido a baixa popularidade do esporte o que levou a Fifa a aceitar sugestão da França de organizar uma Copa do mundo só de futebol.

“A Copa do mundo é nossa, com o brasileiro, não há quem possa” – quem não conhece?

De todos os participantes, o Brasil é o único país presente em todos os torneios e há quem diga que, se não ganhou todos, é porque foi roubado. Ganhamos Copa com o técnico do time dormindo no banco dos reservas... Realmente, não há quem possa.

Não há como evitar: o esporte intervém na realidade de uma sociedade. Na hora da sua prática, nos jogos de uma Copa do mundo, sobretudo, até os estrangeiros presentes, governantes e governados passam a ser somente torcedores.

Se o esporte, como se prega, é uma oportunidade de engajamento das pessoas nas reflexões e discussões sobre questões sociais e políticas, não autoriza, no entanto, que as manifestações de violências e falta de respeito às autoridades governamentais se façam presente nos estádios. Ideal é que falta de respeito não se faça em lugar algum por mais que, muitas das vezes, ela seja feita contra o povo.

Há lugar para tudo... Quer protestar por ser um direito legítimo, não o ilegítimo extrapolando os seus direitos.

- Ah! Vou torcer contra a seleção, quero que ela perca, não vou assistir aos jogos... Coisa mais ridícula!

Proteste na hora do voto, não o trocando por camiseta, tênis ou outro favorecimento qualquer.

Ah! Sim. Se o futebol não tivesse legado nada ao mundo, ainda sim teria dado a ele uma beleza alucinante, extasiante, esfuziante de uma jornalista esportiva como a Paloma Tocci.

VALORIZE A CULTURA!

DECISÃO



Carolina Ramos

Santos-SP

**Escritora
Poetisa**

**16 livros
publicados
no Brasil
e exterior.**

Copa e Eleições batem à porta. Não batamos tudo num liquidificador! Copa é orgulho esportivo camuflado de civismo, desejoso de ver o Brasil brilhar coroado de louros! O que, aliás, é muito válido! Mas o que vem em seguida não permite alienações! É momento da mais alta responsabilidade perante a Pátria brasileira, que exige a maior concentração, sem permitir que o voto irresponsável venha transformar possíveis vitórias, no maior pesadelo de todos os tempos!

Chega de argumentos pueris! De protestos sinceros, vandalizados por quem os quer desmoralizar! Chega de “bombas” enviadas pela internet, que externam descontentamentos e nos auto-absolvem da inércia ou incapacidade de reação. Chega de protestos! O momento é de ação, de decisão! É parar para pensar, medir pros e contras e sair do dilema: - Em quem vou votar?!

Estamos insatisfeitos com o que se passa?! A urna é nosso microfone, nossa internet! Nela, nosso protesto consciente ganhará voz e luz própria!

O brasileiro quer largar o grito pleno, que o passado justifica: - “A Copa é nossa!” Mas não pode deixar que os ecos desse grito o anestesiem a tal ponto que não lhe permitam ouvir os íntimos reclamos de sua Pátria, que geme sob o peso do opróbrio, da corrupção e dos desmandos que lhe vêm sendo impostos de modo ditatorial, como se fora corpo inerte, sem defensores!

A Pátria é nossa! O Brasil é nosso! Este, sim, deve ser o grito de guerra a ecoar norte a sul

do nosso país! E também de leste a oeste, traçando sobre o corpo do gigante brasileiro, aquela cruz que o liberte dos maus ventos que o assolam! A cruz que o ajude a acreditar que tudo ainda é possível, caso haja conscientização e união de propósitos sadios. Cruz que simbolize a crença num Deus, que dizemos brasileiro, mas que parece tão desencantado quanto o indignado repúdio que mora dentro de nós!

Que maravilha, se pudéssemos unir numa só voz, o jubiloso clamor de uma vitória esportiva e a vibração cívica de uma Nação saneada, muito embora ferida em sua dignidade, sofrida, dilapidada moral e financeiramente, mas saída do caos de cabeça erguida, em busca da reabilitação perante a platéia mundial, que, estupefata, assiste à tragédia aqui desenrolada sem entender o porquê da nossa passividade!

É a hora de nos concentrarmos nesse resquício de esperança! De darmos aquele basta enrustido há tanto tempo em nossa garganta! Basta de falcatuas, falta de caráter e hipocrisia mascarada! Basta de promessas não cumpridas, alheamentos oportunos, esmolos degradantes, arrogâncias, esbanjamentos e doações com o bolso alheio, com vistas a metas não nossas e que bem longe de nós queremos ver! Basta de mover cordéis à vontade, como se o povo brasileiro não passasse de mero fantoche, sem alma e sem decisão própria! A hora é de união! Não faço apologia de nome algum! Brasileira, apelo para a consciência de cada um, ao lembrar não ser mais admissível a omissão, o voto em branco, ou de protesto, esbanjado com brincadeiras de mau gosto ou aleatórias. O momento é sério! Muito sério! É a hora da escolha do nome que tenha verdadeira condição de vencer! Hora sagrada de banir o atual descabro que nos cerca e que, mercê do nosso acomodamento, sonha em se perpetuar no poder! Nossa hora é agora!

Unidos torçamos pela Copa, sim! Mas torçamos muito mais pela vitória consciente nas urnas, da qual depende o resgate da nossa cidadania, a dignidade e até mesmo, quem sabe? - a própria soberania do nosso Brasil!

DO FUNDO DO BAÚ



Entre 1908 e 1918 o América Futebol Clube (Araçatuba/SP) jogava suas partidas no local que hoje é a Praça Ruy Barbosa.

AS NOTÍCIAS

DE SUA CIDADE E REGIÃO

EVENTO GRATUITO EM ARAÇATUBA

TEATRO «PAULO ALCIDES JORGE»
28/06 - Concerto: Rafael Zago e Amigos - 20h.

ATENÇÃO

Seus eventos podem ser enviados para o e-mail:
contato@aracatubaeregiao.com.br

PROTESTAR PACIFICAMENTE

Publ. em 14/06/2014, no Jornal «O LIBERAL REGIONAL» - Coluna 'ESCREVER... É ARTE'

Hoje tenho muito a escrever, desde simples protestos pessoais a protestos que envolvem, de certa forma, a população brasileira – incluo-me. E sobre este último abordarei de forma generalizada dado o espaço disponível que tenho. E creio que não será diferente para o leitor que realmente está empenhado em conhecer um pouco do que se vive em seu país de grandes dimensões e que venceu a primeira das sete batalhas da bola: três a um sobre a Croácia.

O meu primeiro protesto vai contra a Companhia de Energia Elétrica que parou de fornecer a energia em pleno jogo do Brasil contra a Croácia – aproximadamente por vinte minutos: o suficiente para não ver o Brasil levar o primeiro gol, mas acompanhei através do rádio do carro – ainda bem que tem bateria! No segundo gol – empate – já vi na telinha. Aliás, pra dizer a verdade: o Brasil marcou quatro gols, apesar de um ser contra.

Continuando em clima de Copa do Mundo, os brasileiros têm que acordar que uma das formas de protesto vem após a o mundial – as eleições. Votar corretamente! Temos que lembrar que no momento não há o que fazer e os jogos acontecerão. Temos que lembrar que o povo brasileiro é festeiro, que gosta de futebol, e não é de hoje – mas desde quando chegou a bola em nossa terra, se assim pode-se dizer – era o ano de 1894 quando Charles Miller retornou da Inglaterra e trouxe uma bola

na bagagem e um conjunto de regras. E no ano seguinte, no dia 15 de abril, aconteceu a primeira partida entre os funcionários da Companhia de Gás contra os funcionários da Companhia Ferroviária São Paulo Railway.

Voltando aos protestos, é sabido que há muito a fazer em termos de situações e situações aqui em nossa terra – ao enumerar teremos muito a falar – entre as situações: saúde, educação, segurança, transporte e se encherá a folha (mas creio que também aconteceu nas outras nações por onde a Copa aconteceu). Mas de que adianta tantas enumerações se, ao chegar às urnas, o povo vota sempre nos mesmos cidadãos? E, ainda: vale lembrar que os protestos são tão poucos frente ao número da população existente num país como o Brasil.

(...) O melhor agora a fazer é pregar a paz, pregar o amor, pregar a união – se unirmos, se o povo brasileiro se unir, não há quem o segure. Mas é um trabalho de, vamos dizer, formiguinha. Alertar é o momento – e principalmente os menos favorecidos. Estes, os menos favorecidos, precisam de amparo e, por precisarem, deixam ser levados por lábios enganosos cheios de vãs promessas.

Então, e fechando estas linhas, os mais entendidos do assunto devem sair às ruas e pregar a boa palavra – aquela palavra que exorta os menos favorecidos a não acreditarem em vãs palavras, mas que busquem fundamentos em ações concretas, em ações que poderão ser realizadas – e, principalmente, verificar a procedência das promessas.

Prof. PEDRO C. ALVES

ANUNCIE (18) 99702-5883



Sua ajuda é muito importante para mantermos este Folheteim mensalmente, portanto, toda ajuda é bem-vinda.

Assine o nosso Folheteim, e/ou traga seu anúncio para cá.